

O DISCURSO DE ÓDIO NA SALA DE AULA: COMBATE AO NEONAZISMO EM UMA TURMA DA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Amanda Felisberto ¹
Lucas Gunther Klein ²
Lucas Hilgemann Belleboni ³
Karen Daniela Pires ⁴
Sérgio Nunes Lopes ⁵

RESUMO

O presente artigo apresenta uma prática pedagógica desenvolvida com estudantes do 1º ano do Ensino Médio, em uma escola de Educação Básica, motivada por situações recorrentes de discurso de ódio, comportamentos discriminatórios e manifestações pontuais de apologia ao nazismo no ambiente escolar. Diante desse contexto, a intervenção buscou reafirmar o papel da escola como espaço de promoção dos direitos humanos, especialmente frente ao avanço de ideologias extremistas no cotidiano juvenil. A proposta foi elaborada e executada por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculados a cursos de licenciatura, sob orientação da professora regente da turma. O objetivo foi contextualizar e analisar historicamente o nazismo no século XX, ampliando a abordagem para a contemporaneidade, a partir da análise das manifestações do chamado neonazismo. A metodologia estruturou-se em uma sequência didática composta por três aulas, iniciando-se com exposições dialogadas, apoiadas por recursos visuais, voltadas à contextualização histórica do nazismo, à análise de suas permanências no presente e as consequências legais que se fizeram necessárias para o combate ao movimento neonazista que cresce no mundo na atual conjuntura. Posteriormente, foram abordadas legislações brasileiras que tipificam crimes de ódio, discriminação e apologia a regimes totalitários. Como estratégias de sistematização, os estudantes realizaram produções escritas individuais, pesquisas orientadas e compartilharam experiências relacionadas a situações de discriminação observadas em seus contextos sociais. A etapa final consistiu na elaboração coletiva de cartazes com mensagens de enfrentamento ao neonazismo, os quais foram expostos em um mural na escola. Os resultados indicam avanços na compreensão crítica dos estudantes, no reconhecimento das consequências legais dessas práticas e no fortalecimento do diálogo em sala de aula. A experiência evidencia a necessidade de abordagens pedagógicas éticas, cuidadosas e historicamente fundamentadas ao tratar temas sensíveis, contribuindo para a formação cidadã e para a defesa dos direitos humanos.

¹ Graduanda do Curso de Letras, Português/ Inglês da Universidade Do Vale do Taquari - Univates, amanda.felisberto@universo.univates.br;

² Graduando do Curso de História da Universidade do Vale do Taquari - Univates, lucas.klein@universo.univates.br

³ Graduando do Curso de História da Universidade do Vale do Taquari - Univates, lucas1@universo.univates.br;

⁴ Doutora em Ciências Ambientais pelo Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento da Universidade do Vale do Taquari - Univates, k.pires@universo.univates.br;

⁵ Doutor em Ciências Ambientais pelo Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento da Universidade do Vale do Taquari - Univates, sergionl77@univates.br;



Palavras-chave: PIBID, Educação Pública, Neonazismo, Ensino Médio, Direitos Humanos.

INTRODUÇÃO

A escola constitui um espaço fundamental para a formação ética, social e política dos estudantes, sendo também um ambiente privilegiado para o desenvolvimento do pensamento crítico e da convivência democrática. Entretanto, nos últimos anos, observa-se a presença cada vez mais frequente de discursos de intolerância, preconceito e manifestações de ódio no cotidiano escolar, fenômenos que refletem tensões e conflitos presentes na sociedade contemporânea. Nesse contexto, episódios envolvendo símbolos, falas ou referências associadas ao nazismo têm despertado preocupação entre educadores, gestores e pesquisadores da área da educação.

Diante dessa realidade, destaca-se que a proposta surgiu a partir de uma demanda específica da escola em que a intervenção foi desenvolvida, motivada pela ocorrência de situações concretas relacionadas à temática. Foram identificados, no cotidiano escolar, comentários, atitudes e até mesmo rabiscos em sala de aula que faziam apologia ao nazismo. Tais manifestações, ainda que por vezes tratadas como brincadeiras ou provocações entre estudantes, evidenciaram a necessidade de intervenções pedagógicas intencionais, capazes de problematizar esses comportamentos e promover a conscientização sobre seus significados históricos, sociais e éticos. Assim, a ação proposta buscou contribuir, naquele contexto específico, para o enfrentamento dessas práticas de forma crítica e formativa.

O nazismo, enquanto ideologia política e regime totalitário instaurado na Alemanha durante o século XX, está historicamente associado à promoção do racismo e da perseguição sistemática a grupos considerados “inferiores”. Conforme destaca Hobsbawm (1995), o regime nazista representou uma das expressões mais violentas do autoritarismo moderno, culminando em políticas de extermínio em massa e graves violações dos direitos humanos. A compreensão histórica desse período torna-se essencial para que os estudantes possam reconhecer os impactos dessas ideologias e desenvolver uma postura crítica diante de manifestações semelhantes no presente.



No contexto educacional brasileiro, a abordagem de temas relacionados ao nazismo e às suas repercussões contemporâneas também se articula com a promoção da educação em direitos humanos. Segundo Candau (2012), a escola desempenha um papel central na formação de sujeitos capazes de reconhecer e respeitar a diversidade, bem como de se posicionar de maneira ética diante de práticas discriminatórias e excludentes. Dessa forma, discutir o nazismo e suas manifestações contemporâneas não se limita ao estudo de um evento histórico, mas envolve refletir sobre valores democráticos, justiça social e respeito às diferenças.

A proposta pedagógica apresentada neste artigo surgiu a partir da observação de comportamentos e discursos problemáticos em uma turma do 1^a série do Ensino Médio, nos quais foram identificadas manifestações pontuais de apologia ao nazismo, bem como falas discriminatórias dirigidas a determinados grupos sociais. Diante dessa realidade, os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em conjunto com a professora regente da turma, elaboraram uma intervenção pedagógica com o objetivo de promover reflexão crítica sobre o tema e contribuir para a construção de um ambiente escolar mais respeitoso e consciente.

O PIBID tem como finalidade aproximar a formação inicial de professores da realidade da educação básica, permitindo que licenciandos desenvolvam experiências pedagógicas supervisionadas em escolas públicas. Conforme aponta Nóvoa (2009), a articulação entre teoria e prática constitui um elemento fundamental na formação docente, pois possibilita que futuros professores desenvolvam competências pedagógicas e reflexivas a partir de situações concretas de ensino.

Nesse sentido, a intervenção pedagógica foi estruturada a partir de uma sequência didática composta por três aulas, nas quais foram abordados aspectos históricos do nazismo, suas repercussões no mundo contemporâneo e as legislações brasileiras que criminalizam práticas de discriminação e apologia a regimes totalitários. Além disso, foram propostas atividades de pesquisa, produção textual e elaboração coletiva de cartazes, buscando incentivar o protagonismo estudantil e a construção colaborativa do conhecimento.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar a experiência pedagógica desenvolvida, refletindo sobre suas contribuições para a compreensão crítica dos estudantes acerca do nazismo e do neonazismo, bem como para o fortalecimento do diálogo e da educação em direitos humanos no ambiente escolar.



METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, centrado na análise de uma prática pedagógica desenvolvida com estudantes da 1ª série do Ensino Médio em uma escola de Educação Básica localizada no município de Lajeado, Rio Grande do Sul. A investigação teve como objetivo analisar de que maneira o desenvolvimento de uma sequência didática, voltada à discussão do nazismo, do neonazismo e da educação em direitos humanos, contribuiu para a problematização do tema e para a sensibilização dos estudantes em relação às questões abordadas.

A atividade foi planejada e executada por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculados a cursos de licenciatura, sob a supervisão da professora regente da turma. O desenvolvimento da proposta ocorreu ao longo de três semanas consecutivas, estruturadas de modo a articular exposição de conteúdos, momentos de debate e atividades práticas de sistematização do conhecimento.

Na primeira etapa da intervenção pedagógica, foi realizada uma exposição dialogada com o objetivo de contextualizar historicamente o surgimento do nazismo na Alemanha durante o período entre guerras. Nesse momento, foram utilizados recursos visuais, como imagens e slides a fim de facilitar a compreensão dos estudantes sobre o contexto político, econômico e social que possibilitou a ascensão desse regime totalitário. A estratégia de exposição dialogada permitiu que os estudantes participassem ativamente do processo, apresentando dúvidas, opiniões e reflexões sobre o tema.

Na segunda aula, a discussão foi ampliada para abordar as manifestações contemporâneas do neonazismo, bem como a circulação de discursos de ódio em ambientes digitais e sociais. Foram apresentadas e discutidas algumas legislações brasileiras que tipificam crimes relacionados à discriminação racial, à intolerância religiosa e à apologia a regimes totalitários, destacando-se a importância do arcabouço jurídico na proteção dos direitos humanos e no combate a práticas discriminatórias.

A terceira etapa da sequência didática envolveu atividades de produção e sistematização do conhecimento. Os estudantes foram convidados a realizar pequenas pesquisas orientadas e



produzir textos reflexivos sobre o tema, relacionando os conteúdos discutidos em sala de aula com situações observadas em seus contextos sociais. Além disso, foram estimulados a compartilhar experiências e percepções relacionadas a episódios de discriminação ou preconceito presenciados em seu cotidiano.

Como atividade final, os estudantes participaram da elaboração coletiva de cartazes com mensagens de enfrentamento ao neonazismo e de valorização do respeito à diversidade. Esses materiais foram posteriormente expostos em um mural da escola, ampliando o alcance da reflexão para outros membros da comunidade escolar.

A coleta de dados ocorreu por meio de observação participante (MINAYO, 2001), registros de campo e análise das produções escritas elaboradas pelos estudantes durante as atividades. Conforme Minayo (2001), a observação participante constitui uma estratégia metodológica que permite ao pesquisador acompanhar diretamente as interações e práticas desenvolvidas em determinado contexto, possibilitando uma compreensão mais aprofundada do fenômeno investigado.

A análise dos dados seguiu uma abordagem interpretativa, considerando como material empírico dois textos produzidos pelos estudantes ao longo da sequência didática. O primeiro foi elaborado após a aula introdutória sobre nazismo e neonazismo, no qual os alunos foram convidados a expressar o que compreenderam sobre o tema. O segundo consistiu em um relato de situações de violência já presenciadas pelos próprios estudantes. A partir desses registros, buscou-se identificar percepções, posicionamentos e formas de expressão em relação à temática, bem como elementos que evidenciassem processos de problematização e sensibilização ao longo das atividades propostas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão sobre o nazismo e suas permanências no mundo contemporâneo exige uma abordagem educacional comprometida com a formação crítica e cidadã dos estudantes. Nesse sentido, a escola assume um papel fundamental na promoção da educação em direitos humanos, contribuindo para o desenvolvimento de valores relacionados ao respeito à diversidade, à justiça social e à convivência democrática. Conforme destaca Candau (2012), a educação em direitos humanos deve ser entendida como um processo formativo que possibilita



aos sujeitos compreenderem as desigualdades sociais, reconhecendo práticas discriminatórias e posicionando-se criticamente diante delas.

A compreensão histórica do nazismo constitui elemento central para a análise das manifestações contemporâneas de ideologias extremistas. Segundo Hobsbawm (1995), o nazismo surgiu em um contexto marcado por crises políticas, econômicas e sociais na Europa do período entre guerras, consolidando-se como um regime totalitário baseado na supremacia racial, no nacionalismo extremo e na perseguição sistemática a grupos considerados “inferiores”. As políticas implementadas pelo regime nazista resultaram em graves violações dos direitos humanos, culminando no genocídio de milhões de pessoas durante o Holocausto.

Entretanto, apesar da derrota do regime nazista ao final da Segunda Guerra Mundial, suas ideias não desapareceram completamente. Como apontam diversos estudos contemporâneos, movimentos neonazistas continuam presentes em diferentes partes do mundo, frequentemente associados à disseminação de discursos de ódio, racismo e intolerância. Nesse contexto, torna-se fundamental que a escola desenvolva estratégias pedagógicas que permitam aos estudantes compreender a dimensão histórica desses fenômenos e reconhecer suas manifestações atuais.

A educação crítica, inspirada nos princípios de Paulo Freire (1987), oferece importantes contribuições para esse processo. Freire defende que a educação deve ser compreendida como uma prática de liberdade, na qual professores e estudantes participam conjuntamente da construção do conhecimento. Para o autor, ensinar não significa simplesmente transmitir conteúdos, mas criar condições para que os sujeitos desenvolvam autonomia intelectual e capacidade de reflexão crítica sobre a realidade em que vivem.

Essa perspectiva pedagógica valoriza o diálogo como elemento central do processo educativo. Ao promover discussões sobre temas socialmente relevantes, como o racismo, o preconceito e a intolerância, a escola possibilita que os estudantes problematizem suas próprias experiências e compreendam as relações de poder presentes na sociedade. Conforme ressalta Gadotti (2002), a educação crítica busca formar sujeitos capazes de interpretar o mundo e agir de forma ética e responsável em sua transformação.

Outro aspecto relevante diz respeito ao papel da escola na promoção do respeito à diversidade cultural e social. Candau (2012) enfatiza que a educação contemporânea deve reconhecer a pluralidade de identidades presentes na sociedade, desenvolvendo práticas



pedagógicas que valorizem diferentes perspectivas culturais e combatam formas de discriminação e exclusão.

Nesse sentido, a abordagem do nazismo e do neonazismo no ambiente escolar não deve limitar-se à exposição de conteúdos históricos, mas envolver também reflexões sobre cidadania, ética e direitos humanos. Ao discutir as consequências dessas ideologias e suas implicações legais, os estudantes podem compreender a importância da defesa da democracia e do respeito à dignidade humana.

Assim, a articulação entre educação em direitos humanos, ensino de História e a área de Linguagens, em uma perspectiva interdisciplinar, constitui um caminho importante para o enfrentamento de discursos de ódio e ideologias extremistas no ambiente escolar. Práticas pedagógicas que integrem diferentes áreas do conhecimento e estimulem o diálogo, a reflexão e a participação ativa dos estudantes contribuem para a construção de uma escola mais democrática e comprometida com a formação de sujeitos conscientes e responsáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência pedagógica desenvolvida com os estudantes da 1ª série do Ensino Médio permitiu observar diferentes aspectos relacionados ao processo de aprendizagem e à construção de uma compreensão crítica sobre o nazismo e suas manifestações contemporâneas. Durante as atividades realizadas em sala de aula, percebeu-se inicialmente que muitos estudantes possuíam conhecimentos fragmentados ou superficiais sobre o tema, frequentemente associados a representações difundidas em redes sociais, filmes ou memes presentes na cultura digital.

Esse cenário evidenciou a importância de abordar o assunto de forma contextualizada e historicamente fundamentada. A exposição dialogada realizada nas primeiras aulas possibilitou que os estudantes compreendessem melhor o contexto histórico da ascensão do nazismo, bem como as consequências sociais e humanas desse regime. Conforme destaca Hobsbawm (1995), compreender os processos históricos que deram origem a regimes autoritários é essencial para evitar a naturalização de discursos extremistas no presente.

Outro aspecto relevante observado durante a intervenção pedagógica foi o impacto das discussões sobre legislação e direitos humanos. Muitos estudantes demonstraram surpresa ao conhecer as leis brasileiras que criminalizam práticas de racismo, discriminação e apologia ao



nazismo. Esse momento contribuiu para ampliar a compreensão sobre as responsabilidades legais associadas à disseminação de discursos de ódio, estimulando reflexões sobre as consequências dessas atitudes no contexto social.

As produções escritas realizadas pelos estudantes também revelaram avanços na capacidade de reflexão crítica. Ao relacionar os conteúdos discutidos em sala de aula com situações observadas em seus contextos sociais, os alunos demonstraram maior sensibilidade em relação a práticas discriminatórias e maior compreensão sobre a importância do respeito à diversidade. Esse processo está alinhado com a concepção freireana de educação, que valoriza a problematização da realidade como elemento central da aprendizagem (FREIRE, 1987).

A atividade de elaboração coletiva de cartazes representou um momento significativo de síntese do conhecimento construído ao longo da sequência didática. Os materiais produzidos pelos estudantes apresentaram mensagens de combate ao preconceito, valorização da diversidade e defesa dos direitos humanos, evidenciando que os alunos foram capazes de transformar os conteúdos discutidos em posicionamentos éticos e reflexivos.

Além disso, a exposição dos cartazes em um mural da escola contribuiu para ampliar o alcance da atividade, envolvendo outros estudantes e membros da comunidade escolar na reflexão sobre o tema. Esse tipo de iniciativa reforça a ideia de que a educação não se restringe ao espaço da sala de aula, podendo promover transformações mais amplas no ambiente escolar e social.

De modo geral, os resultados indicam que a abordagem pedagógica adotada favoreceu o desenvolvimento do pensamento crítico e do diálogo dos estudantes sobre a gravidade das ideologias extremistas. A experiência também evidenciou a importância de tratar temas sensíveis de forma ética, responsável e historicamente fundamentada, reconhecendo o papel da escola na formação de cidadãos comprometidos com os valores democráticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência pedagógica apresentada neste estudo evidencia a importância de abordar temas relacionados ao nazismo, ao neonazismo e aos discursos de ódio no contexto da educação básica. Em um cenário social marcado pela circulação de informações em ambientes digitais e



pela presença crescente de ideologias extremistas, torna-se fundamental que a escola assuma um papel ativo na promoção da educação em direitos humanos.

A sequência didática desenvolvida com estudantes da 1ª série do Ensino Médio demonstrou que a discussão crítica sobre o nazismo pode contribuir significativamente para a ampliação da consciência histórica e social dos estudantes. Ao compreenderem o contexto de surgimento dessa ideologia e suas consequências ao longo da história, os alunos tornam-se mais preparados para reconhecer e questionar manifestações semelhantes no presente.

Os resultados do trabalho indicam que práticas pedagógicas baseadas no diálogo, na reflexão e na participação ativa dos estudantes favorecem o desenvolvimento do pensamento crítico e da responsabilidade social. A realização de atividades como pesquisas orientadas, produções textuais e elaboração de cartazes possibilitou que os alunos se envolvessem diretamente na construção do conhecimento, fortalecendo seu protagonismo no processo educativo.

Além disso, a experiência reforça a importância da formação docente inicial proporcionada por programas como o PIBID. A participação dos licenciandos na elaboração e desenvolvimento da proposta pedagógica permitiu a articulação entre teoria e prática, contribuindo para a consolidação de competências pedagógicas essenciais à atuação profissional futura.

Por fim, destaca-se que o enfrentamento de discursos de ódio e ideologias extremistas no ambiente escolar exige abordagens pedagógicas sensíveis, éticas e fundamentadas historicamente. A escola deve ser compreendida como um espaço de formação cidadã, no qual valores como respeito, tolerância e defesa da dignidade humana sejam constantemente reafirmados.

Assim, experiências educativas que promovam o diálogo, a reflexão crítica e a valorização dos direitos humanos tornam-se fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e plural.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Direito à educação, diversidade e educação em direitos humanos. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 120, p. 715-726, 2012.



FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da práxis. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

HOBBSAWM, Eric. Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

NÓVOA, António. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

